

## Perfil comunicativo de crianças de 2 a 24 meses atendidas na atenção primária à saúde

Palavras-chave: atenção primária à saúde, comunicação, fonoaudiologia

### Introdução:

A comunicação humana é um importante indicador do desenvolvimento humano. Comunicar-se adequada e efetivamente propicia autonomia, socialização e acesso ao conhecimento. Assim a garantia da saúde da comunicação de crianças é fundamental na garantia do desenvolvimento saudável e deve ter início nos primeiros dias de vida.

Ainda na maternidade o recém-nascido deve ter acesso a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) e a intervenção fonoaudiológica necessária. Contudo, é na atenção primária à saúde que a criança é acompanhada e avaliada periodicamente. É de suma importância buscar estratégias de vigilância do desenvolvimento humano para o contexto da atenção primária visando detectar crianças de risco para alterações fonoaudiológicas, conhecer a epidemiologia dos distúrbios da comunicação humana e a contribuir para o planejamento e execução de estratégias de prevenção, promoção e intervenção na área.

A literatura mostra que a avaliação do desenvolvimento humano no primeiro ano de vida pode ser um preditor de desenvolvimento em outras faixas etárias e contribuir na construção de indicadores educacionais e comportamentais, sobretudo para crianças de risco<sup>1</sup>.

Nestas circunstâncias o objetivo do presente estudo é investigar e caracterizar o desenvolvimento comunicativo de crianças de 2 a 24 meses atendidas em uma unidade básica de saúde da região metropolitana de Belo Horizonte.

### Metodologia:

Trata-se de estudo transversal descritivo observacional com 386 crianças na faixa etária de 2 e 24 meses, pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Distrito Sanitário de Venda Nova em Belo Horizonte, Minas Gerais. A UBS está em uma região com índice de vulnerabilidade à saúde de médio a elevado, sendo responsável pelo atendimento a uma população de 24.693 habitantes por sete equipes do Programa Saúde da Família (PSF).

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento de crianças na faixa etária de 2 meses a 2 anos residentes no território da unidade de saúde em questão por meio do cadastro dos agentes comunitários de saúde, cartão espelho da sala de vacinação e resultados de testes do pezinho.

Para avaliação do desenvolvimento da linguagem, foi aplicado o Protocolo de Perfil Comunicativo<sup>2</sup>, em que são avaliados comportamentos por meio de anamnese e/ou observação direta da criança. Foram utilizados parâmetros de duas áreas: Comunicação (Recepção e Emissão) e Aspectos Cognitivos da Linguagem.

A coleta de dados foi realizada por estudantes da área da saúde, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem, medicina, nutrição e terapia ocupacional, acompanhados por profissionais da área da saúde de nível superior no período de julho a dezembro de 2009.

Inicialmente os protocolos foram analisados quanto à adequação e inadequação dos aspectos cognitivos e da linguagem segundo critérios de referência da literatura<sup>3</sup>. Foram utilizados índices de desempenho (ID)<sup>4</sup>, a fim de quantificar as respostas das crianças. Para cada criança foram calculados os índices de desempenho, em porcentagem para cada aspecto, com valor máximo de 100%.

$$\text{ID} = \frac{\text{número de comportamentos avaliados} - \text{número de comportamentos não observados}}{\text{número de comportamentos avaliados}}$$

Após classificação dos resultados, as crianças foram distribuídas em 4 grupos segundo a faixa etária e classificação global (normal ou alterado) da avaliação, a saber:

- ✓ Grupo 1: crianças de 2 a 12 meses com avaliação de linguagem normal;
- ✓ Grupo 2: crianças de 2 a 12 meses com avaliação de linguagem alterada;
- ✓ Grupo 3: crianças de 13 a 24 meses com avaliação de linguagem normal;
- ✓ Grupo 4: crianças de 13 a 24 meses com avaliação de linguagem alterada;

Em seguida os grupos foram comparados segundo as médias do índice de desempenho global por idade.

Para compilação dos dados foi realizada análise descritiva da distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o parecer ETIC410/09.

### **Resultados e discussão:**

O levantamento do universo de crianças na faixa etária da pesquisa revelou que no território existiam 592 crianças elegíveis. Destas, 386 crianças foram avaliadas, sendo que 275 (71,24%) apresentaram resultados normais e 101(26,16%) alterações segundo os critérios de referência utilizados. A evidência da alta frequência de alterações demonstra a necessidade da ampliação de ações fonoaudiológicas na atenção primária à saúde.

A maior freqüência de alterações quanto ao desempenho global ocorreu na faixa etária de 13 a 24 meses, 58 crianças, o que representa 15,02% da amostra total e 34,90% da referida faixa etária.

**Tabela 1:** distribuição da amostra segundo a faixa etária e classificação por aspecto avaliado e resultado global.

| Faixa etária  | Classificação | Comunicação |      | Comunicação |      | Aspectos   |      | Resultado |      |
|---------------|---------------|-------------|------|-------------|------|------------|------|-----------|------|
|               |               | Recepção    |      | Emissão     |      | cognitivos |      | global    |      |
|               |               | N           | %    | N           | %    | N          | %    | N         | %    |
| 2 a 12 meses  | Normal        | 191         | 86,8 | 204         | 92,7 | 181        | 82,3 | 167       | 75,9 |
|               | Alterado      | 29          | 13,2 | 16          | 7,3  | 39         | 17,7 | 53        | 24,1 |
|               | Total         | 220         | 100  | 220         | 100  | 220        | 100  | 220       | 100  |
| 13 a 24 meses | Normal        | 150         | 90,4 | 114         | 68,7 | 152        | 91,6 | 108       | 65,1 |
|               | Alterado      | 16          | 9,6  | 52          | 31,3 | 14         | 8,4  | 58        | 34,9 |
|               | Total         | 166         | 100  | 166         | 100  | 166        | 100  | 166       | 100  |

Ao analisar a amostra por faixa etária e aspecto avaliado verifica-se que na faixa etária de 2 a 12 meses a maior freqüência de alterações encontra-se nos aspectos cognitivos da linguagem. Na faixa etária de acima de 12 meses a maior freqüência de alterações encontra-se no aspecto comunicação-emissão. Tais resultados podem ser explicados pela própria cronologia e exigências de cada fase do desenvolvimento da linguagem. A partir dos 12 meses os aspectos de emissão são mais exigidos pelo meio e as alterações de comunicação ficam mais evidentes. A etapa dos 13 aos 24 meses cursa com a emissão das primeiras palavras e de enunciados.(puyello)

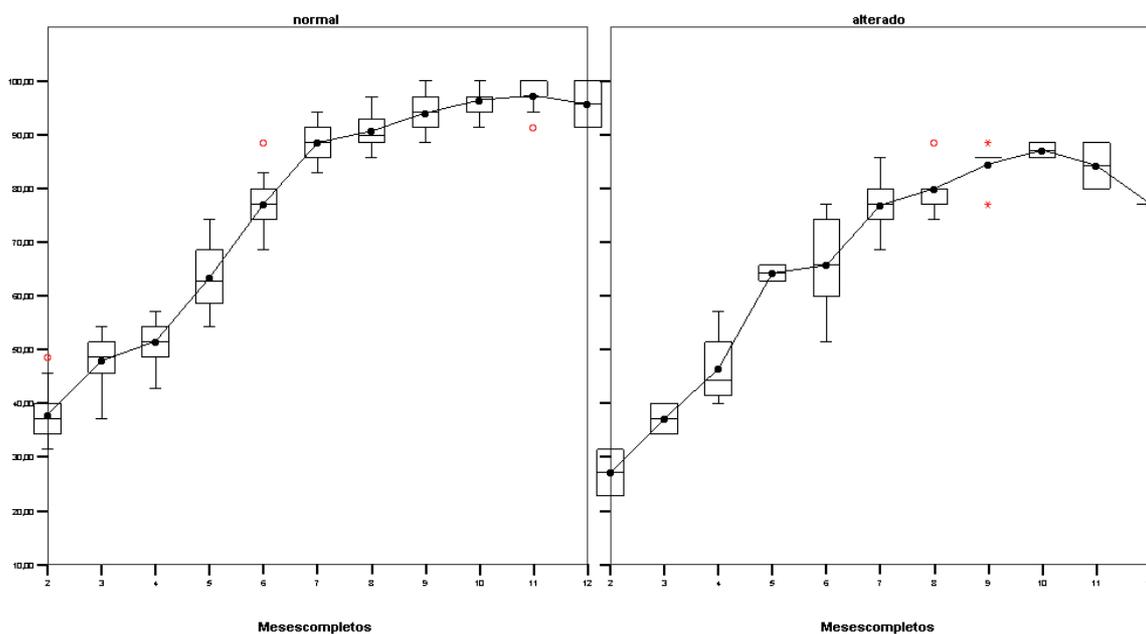


Figura 1: gráfico representativo (*Boxplot*) da comparação de médias do índice de desempenho de crianças na faixa etária de 2 a 12 meses segundo a distribuição da classificação de normais e alterados.

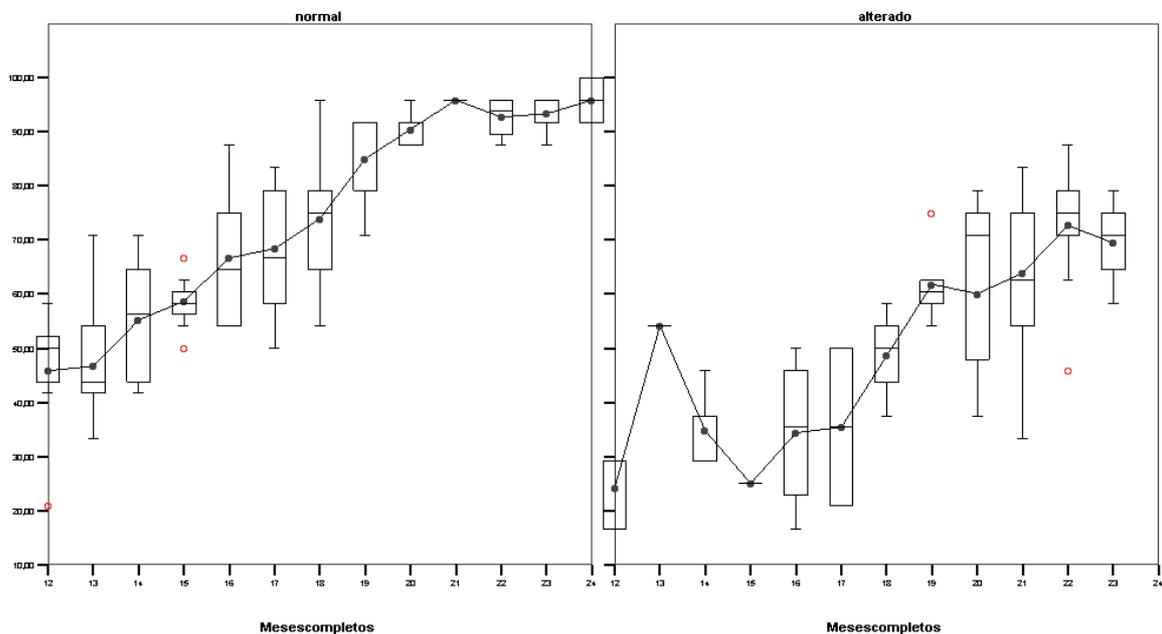


Figura 2: gráfico representativo (*Boxplot*) da comparação de médias do índice de desempenho de crianças na faixa etária de 12 a 24 meses segundo a distribuição da classificação de normais e alterados.

A comparação das médias dos grupos normais e alterados por idade e índice de desempenho evidenciou que os piores escores foram encontrados no grupo de alterados nas duas faixas etárias estudadas, (figuras 1 e 2)

A comparação permitiu simular o traçado de uma curva de desenvolvimento da comunicação para cada grupo. Ao observar as curvas fica evidente que quanto maior a idade, maior a tendência de distanciamento entre as médias de normais e alterados. Embora, o presente estudo não tenha delineamento longitudinal este dado deve ser olhado, cuidadosamente, e pode ser indício da importância da intervenção precoce em casos de atrasos e distúrbios de linguagem.

À medida que a criança avança em seu desenvolvimento, maiores são as exigências do meio e maior o impacto das alterações de comunicação nos aspectos sociais, emocionais e educacionais. Deste modo, buscar estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e intervenção precoce na atenção primária à saúde na faixa etária estudada pode trazer grandes contribuições para a qualidade de vida e desenvolvimento saudável da população infantil.

Cabe ressaltar que a população avaliada no presente estudo é em sua maioria composta por sujeitos que freqüentam cotidianamente a unidade básica de saúde, contudo há uma parcela de sujeitos que tem plano de saúde privado e comparecem na

unidade apenas nas campanhas de vacinação. Deste modo, os resultados do estudo podem contribuir para a compreensão do desenvolvimento comunicativo de crianças do território

### **Conclusão:**

Foram avaliadas 386 crianças em uma unidade básica de saúde, sendo que a maioria (71,24%) apresentou resultados normais. A maior frequência de alterações (15,04%) ocorreu na faixa etária de 13 a 24 meses, demonstrando a importância de ações para a população de crianças na atenção primária à saúde.

### **Referências bibliográficas:**

1. Formiga CKMR, Linhares MBM. Avaliação do desenvolvimento inicial de crianças nascidas pré-termo. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2009, vol.43, n.2, pp. 472-480. ISSN 0080-6234. doi:10.1590/S0080-62342009000200030.
2. Chiari BM, Basílio CS, Nakagwa EA, Cormedi MA, Silva NSM, Cardoso RM et al. Avaliação Fonoaudiológica através da observação de comportamentos de crianças de 0 a 6 anos. Pro Fono, 1991
3. Puyuelo M. Comunicação e linguagem. Desenvolvimento normal e alterações no decorrer do ciclo vital. In: Puyuelo M, Rondal, JA. Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto. porto alegre: artmed, 2007 . 87-120. 512p
4. Santos JN, Rates SPM, Lemos SMA, Lamounier JA. Anemia em crianças de uma creche pública e as repercussões sobre o desenvolvimento de linguagem. R Paulista de Pediatria. Vol.27 no.1, São Paulo. Março de 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822009000100011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822009000100011&lng=en)
5. Carabolante, AC, Ferriani, MGC. O crescimento e desenvolvimento de crianças na faixa etária de 12 a 48 meses em creche na periferia da cidade de Ribeirão Preto – SP. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.5 n.1 p.28-34, 2003.